

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO AÇO

SIDERURGIA

Grips Editora – Ano 22 – Nº 147 junho 2021

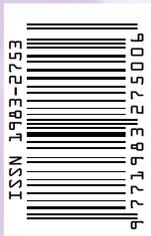
Brasil

O ESTADO DA ARTE DA SIDERURGIA NO CONTROLE AMBIENTAL

A ALTA DOS
INSUMOS E O
IMPACTO NOS
PROJETOS

A INDÚSTRIA
AUTOMOTIVA E
A FALTA DE
SEMICONDUCTORES

AQUECIMENTO
DA DEMANDA
MUNDIAL PUXA
PRODUÇÃO DE AÇO



DIGITAL

CARROS MAIS ECONÔMICOS, USINAS FOTOVOLTAICAS E ENERGIA EÓLICA.

O AÇO USIMINAS ASSUME
VÁRIAS FORMAS DE SER
SUSTENTÁVEL.



AÇOS DE ALTA RESISTÊNCIA MECÂNICA

Tornam os carros mais leves, que consomem menos combustível e emitem menos poluentes.

AÇO PARA A ENERGIA SOLAR

Primeiro aço exclusivo para o mercado de usinas fotovoltaicas.



AÇO PARA A ENERGIA EÓLICA

Mais leve e resistente, usado em torres eólicas.

USIMINAS MOBILIZA

O coproduto do aço se transforma em benefícios para a comunidade, como pavimentação de estradas rurais e recuperação de nascentes.



JUNHO – MÊS DO MEIO AMBIENTE.

Para a Usiminas, sustentabilidade se constrói unindo tecnologia e aço. Investimos constantemente em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos. Materiais que vão sustentar um futuro com mais energia renovável e menos poluentes.



Em dia com a sustentabilidade

ÍNDICE DE MATÉRIAS

4

EDITORIAL

MEIO AMBIENTE

O estado da arte da siderurgia no controle ambiental

6



14

PROJEÇÕES

Em busca do equilíbrio

MATÉRIAS PRIMAS

A alta dos insumos e o impacto nos projetos

20



24

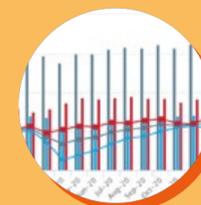
EMPRESAS

Usiminas religou o alto-forno 2 em Ipatinga

TECNOLOGIA

Como reestruturar seu negócio em 2021

26



30

MERCADO

Aquecimento da demanda mundial puxa produção de aço

ESTATÍSTICAS 34

42

VITRINE

ANUNCIANTES 44

Sinal amarelo na siderurgia



HENRIQUE ISLIKER PÁTIA
EDITOR RESPONSÁVEL

Os números continuam sendo positivos, e tudo indica que o PIB brasileiro, cujo avanço da cifra no início deste ano, estava sendo especulado por vários especialistas – inclusive pelo Boletim Focus do Banco Central – como algo perto do 3% de crescimento, mudou e já apresenta agora, no meio do ano, uma projeção de que vamos e possivelmente ultrapassar a barreira de 5%. Caso realmente isso ocorra, será um salto espetacular pois sairemos de um PIB negativo de 4,1% em 2020, para mais 5%, ou seja, na soma estaremos falando de um crescimento próximo dos 9%.

Há alguns setores que estão se destacando no panorama de retomada. Entre eles, o da siderurgia nacional. Todos os meses desde o começo do ano, vimos divulgando novos recordes em todos os canais digitais da Revista **Siderurgia Brasil**, sejam eles de produção e de vendas, sejam de expectativa otimistas dos empresários do setor. Mas,

neste mês o sinal amarelo está aceso. Ainda que tenhamos batido um novo recorde de produção, a escalada dos preços no mercado interno, justificada pelo acompanhamento dos preços mundiais, começou a criar situações ao menos preocupantes.

A distribuição de aços teve resultado negativo no mês, e já alerta de que não conseguirá mais absorver aumentos do produto que, neste ano, alcançaram cifra próxima aos 65%. Enquanto isso, a importação de aço bateu recordes, e muitos distribuidores dizem que os clientes vêm substituindo os distribuidores pelos importadores. Também já existem entidades de empresários em adiantado estado de negociações com usinas estrangeiras para trazer aço do exterior, a fim de diminuir a dependência do aço nacional. Além disso, ouvimos também nesta última semana de junho que já existem usinas concedendo descontos para colocação de seu aço. Os próximos atos vão ditar o futuro. Mas, com certeza, há surpresas reservadas nesse cenário.

Em nossa edição deste mês, no qual se comemora o Dia do Meio Ambiente, nossa pauta não poderia deixar de evidenciar a relação entre a sustentabilidade ambiental e a indústria siderúrgica. Acerca desse binô-

mio, você vai ler em uma entrevista exclusiva e muito esclarecedora sobre como esse desafio foi e continua sendo encarado – bem como quais vêm sendo os resultados obtidos – na mais nova e moderna usina siderúrgica instalada no Brasil.

Também falamos de como a indústria está se ajustando e buscando seu equilíbrio para atender aos desafios de crescimento que o Brasil precisa enfrentar ansiosa e urgentemente, e sobre como a oscilação nos preços dos insumos vem influenciando negativamente os contratos das obras em andamento. Chamamos sua atenção ainda para a leitura do artigo que fala sobre o uso das modernas técnicas de telemetria para ajudar no gerenciamento de todas as tarefas no âmbito das empresas. No mais, trazemos as estatísticas, os comentários mais pertinentes, o comportamento do mercado mundial do aço, o retorno a operação do Alto-forno 2 da Usiminas e as notícias que você precisa saber.

Continue nos prestigiando, pois, nossos canais de comunicação estão se aproximando celeremente das 250 mil pageviews/mês, impressionante cifra conquistada em função da evolução dos números de acessos que vocês vêm nos proporcionando, pelo que, é claro, somos muito gratos. E, por favor, continuem interagindo com a gente por meio de nossos canais de comunicação, enviando-nos suas sugestões, análises e críticas, para que possamos continuar a atender vocês de forma sempre e cada vez melhor.

Boa leitura!

GRIPS
EDITORA

Ano 22 – nº 147 – Junho 2021

Siderurgia Brasil é de propriedade da Grips Marketing e Negócios Ltda. com registro definitivo arquivado junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 823.755.339.

Diretoria:

Henrique Isliker Pátia
Maria da Glória Bernardo Isliker

Coordenação de TI:

Versão Digital

Vicente Bernardo
vicente@grips.com.br

Coordenação jurídica:

Marcia V. Vinci - OAB/SP 132.556
mvinci@adv.oabsp.org.br

Produção:

Editor Responsável

Henrique Isliker Pátia - MTb-SP 37.567

Reportagens Especiais

Marcus Frediani - MTb 13.953

Comercial:

henrique@grips.com.br
marcia@grips.com.br

Projeto Editorial:

Grips Editora

Projeto gráfico e Edição de Arte / DTP:

Ana Carolina Ermel de Araujo

Capa:

Criação: André Siqueira

Créditos: Montagem com fotos de divulgação da CSPécem e foto da Shutterstock

Divulgação:

Através do portal: <https://siderurgiabrasil.com.br>

Observações:

A opinião expressada em artigos técnicos ou pelos entrevistados são de sua total responsabilidade e não refletem necessariamente a opinião dos editores.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS:

Grips Marketing e Negócios Ltda.

Rua Cardeal Arcoverde 1745 – conj. 113 São Paulo/SP – CEP 05407-002

Tel.: +55 11 3811-8822 - www.siderurgiabrasil.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.



O estado da arte da siderurgia no controle ambiental

Com contínuos investimentos em equipamentos e sistemas de Controle Ambiental desde o início de sua operação, no primeiro semestre de 2016, a CSP é hoje referência nacional e mundial de eficiência produtiva e de respeito ao meio ambiente.

Marcus Frediani

No mês em que se comemora o Dia do Meio Ambiente, a revista **Siderurgia Brasil** traz uma entrevista exclusiva com Marcelo Baltazar, gerente de Meio Ambiente da Companhia Siderúrgica do Pecém. E nela, mais do que uma conversa agradável, ele dá uma verdadeira aula sobre o tema da sustentabilidade. Sem dúvida, um exemplo a ser seguido. Confira!

Siderurgia Brasil: A atenção que a Companhia Siderúrgica do Pecém dedica à questão da sustentabilidade, com atualização e desenvolvimento permanente de proces-



“**Recebemos frequentemente visitas de representantes de auditorias nacionais e internacionais, e tudo é comunicado e compartilhado imediatamente com a comunidade**”

Marcelo Baltazar, gerente de Meio Ambiente da Companhia Siderúrgica do Pecém

sos modernos e de melhoria na área, é notória nacional e internacionalmente. Por que essa preocupação é tão vital e importante para a empresa?

Marcelo Baltazar: Uma pergunta que eu faço sempre para quem me pergunta isso é: você sabe o que mais mudou em termos de revolução ambiental nos últimos anos? Aí, a pessoa responde: ora, foram os equipamentos, as legislações e por aí vai. E quase ninguém acerta. O que mudou, de verdade, foi a mentalidade, a cabeça das pessoas. E essa conclusão é muito gratificante para mim, que estou há uns 24 anos na área ambiental. Hoje, essa realidade é muito diferente daquela que a gente tinha quando eu comecei a estudar e trabalhar nessa área. Atualmente, temos revistas e jornais especializados no tema, assim como cursos em escolas técnicas e de graduação e de pós-graduação em universidades sobre ele. Fui um dos primeiros funcionários contratados aqui na CSP – minha matrícula aqui na CSP é de N° 14, em um universo atual de mais de 5.000 hoje em dia –, o que atesta que a companhia

e seus acionistas, lá atrás, já tinham a preocupação e davam muito valor à questão da preservação e da conservação do meio ambiente. Em outras palavras, já naquele tempo eles já entendiam que o cuidado com a área ambiental era um ativo multifacetado da empresa, um canal de diálogo, que rege desde a relação dela com os bancos até com a vizinhança da usina.

Super importante a manutenção desse nível de relacionamento, principalmente com a comunidade do entorno da usina, porque estabelece bases sólidas de respeito e confiança, no âmbito da convivência mútua.

Exato! Ao longo de minha trajetória, já vi um monte de empresas serem fechadas em função da falta desses elos. As pessoas não aceitam mais a socialização dos problemas relacionados ao meio ambiente por uma ninharia de benefícios. Elas querem viver em um ambiente calmo e pacífico, com regras bem estabelecidas e delimitadas. E é por isso também que a questão de transparência na sustentabili-

dade está no DNA da CSP. Nossos vizinhos sabem de tudo que está acontecendo aqui no que diz respeito ao meio ambiente. Recebemos frequentemente visitas de representantes de auditorias nacionais e internacionais, e tudo é comunicado e compartilhado imediatamente com a comunidade, tanto no que diz respeito à divulgação de nossos indicadores ambientais quanto de eventuais problemas que possam acontecer, para que as pessoas saibam que estamos trabalhando para encontrar as soluções. Então, a sustentabilidade é o que nos guia para o equacionamento saudável e satisfatório dessa relação.

Manter essa relação saudável, no entanto, tende a ser um desafio constante. Como vocês estão aparelhados para vencê-lo, e quais os diferenciais da CSP em termos de equipamentos?

Costumo dizer que o setor de siderurgia é a “Disneylândia” dos sistemas de controle ambiental. Tudo que um estudante de faculdade vê na teoria nos cursos existe na prática em uma usina. Agora, quando se fala em diferenciais da CSP, posso listar vários, em diversos níveis. Em primeiro lugar, a preservação ambiental aqui dentro é um pilar, um conceito e uma variável que aplicamos em tudo aquilo que fazemos, quer seja no campo econômico, quer seja no campo da engenharia e no campo do relacionamento. Por conta disso, quando desenvolvemos o projeto de nossa usina, nos preocupamos em trazer para o estado do Ceará o estado da arte em equipamentos de produção. Por quê? Bem, eu tive um professor na faculdade que falava sempre que poluição nada mais é do que dinheiro fora do lugar. Então, a produção tem que ser eficiente, mas, obrigatoriamente, tem que respeitar o meio

LCT - LINHA DE CORTE TRANSVERSAL

QUALIDADE DE LASER



LCT DE 1/4"(6,35MM)



QUALIDADE + PRODUTIVIDADE + INOVAÇÃO
QUALITY PRODUCTIVITY INNOVATION



you have a very good atmospheric basin, with a flat terrain and constant wind. Then, this is excellent. However, Ceará is a state that has a particularity, it has a very large variability in terms of water supply. Then, we made a question of bringing to CSP the

environment, even for an economic question. For this reason, and aware of our commitment, we made a question of having installed in CSP equipments that are among the best in the world in terms of environmental controls.

In this sense, one of the most famous highlights of the plant was the choice, rightly, "ecologically correct" of the location for its installation, just as the care that it has with the hydric resources in the production process. For example, it is one of the only steel mills in Brazil to clean the gases of the blast furnace, without the use of water. How did you make this connection?

When we decided to implant CSP in Ceará, we did not find a better place in environmental terms to install a steel mill than the city of São Gonçalo do Amarante. And this, for various reasons related to the question of emissions, because here

equipment and more modern processes of the world that deal with the production of steel and the control and use of hydric resources available. And this of the treatment of the gases of the blast furnace is one of them.

Como ele funciona?

Well, in all of Brazil, all the treatment systems are made by recirculation via wet, using water, and ours is dry. In general terms, the operation of it is the following: the blast furnace generates a gas, during the blowing of oxygen in the converter, called LDG. This gas is captured during the process, passes through a dry washing system, performing its cooling and cleaning. After the treatment of this gas, it will be used for energy generation, since CSP generates all the energy that it consumes and sells the remainder to the National Interconnected System (SIN). The dry cleaning system of the gas promotes a reduction in water consumption and eliminates the generation of sludge

of the blast furnace. And this also facilitates the destination of the sludge that is generated. We have a double benefit, because, in the first place, we do not have a humid sludge, which allows us to make the application of it in the process, normally, we have a system that has an efficiency up to better without using water, which uses electric energy, but this energy is from our own system. Then I do not have to use the national system. Another interesting system is the desulfurization of gases. Normally, other steel mills desulfurize partially, and ours is 100%.

E qual o benefício disso para o meio ambiente?

With 100% desulfurized gas, our emissions of SOX, SO₂, which are precursors of acid rain, are very low, in percentages much lower than what the legislation requires. And the particulate matter is almost zero. Then, we are concerned with energy consumption, with operational efficiency and when we enter the question of environmental efficiency controls, we have a high water recirculation rate for emissions, in addition to the best and most robust

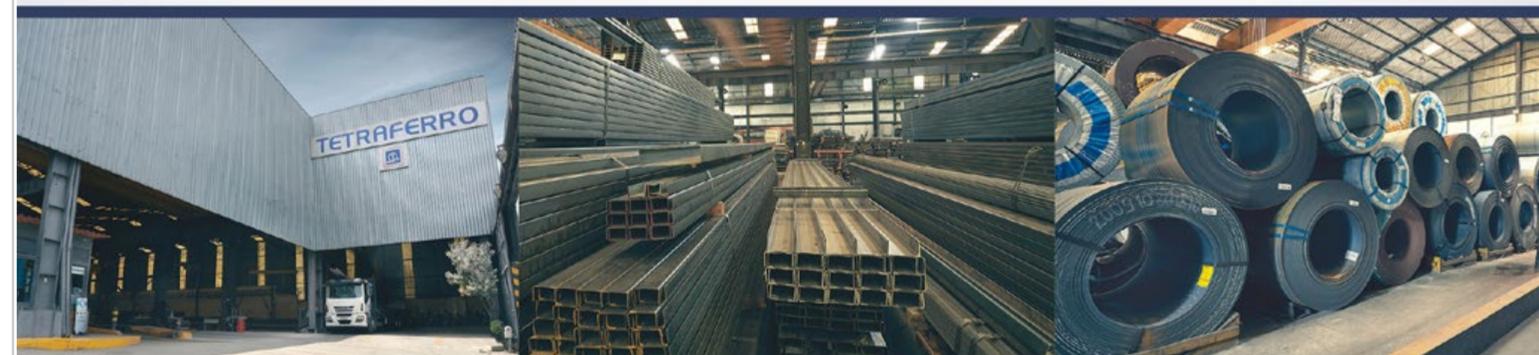
100% AÇO

- Chapas e bobinas ▪ Perfis ou Tubos
- Barras e Vigas ▪ Slitter ou Blanks

Você escolhe o produto e nós atendemos.

Qualidade + Preços + Prazos de Entrega + Assistência Técnica
São os pilares que identificam a Tetraferro há mais de 50 anos.

Na sua próxima compra não deixe de nos consultar.



www.tetraferro.com.br
contato@tetraferro.com.br
tel: (11) 3376 7633

sistemas de abatimento do pó. Isso, sem falar na questão da sinterização, que é um problema em qualquer lugar do mundo. Hoje, a nossa opera abaixo da metade dos padrões nacional e internacional, que são bastante restritivos. A média de 2020 da CSP para o consumo de água por tonelada de aço bruto foi de 4,5 m³/tab (toneladas de aço bruto). Esse consumo está 29% abaixo dos valores de referência das outras siderúrgicas nacionais, que é de 5,8m³/tab, segundo o Instituto Aço Brasil.

Dessa forma, a emissão de água é praticamente zero.

Além de ser zero, ela sai numa qualidade muito boa para descarte. Para consumo interno, ela tem parâmetros que afetam a operação, mas que nada tem a ver com o meio ambiente. Um exemplo disso é o caso do cloreto, que, em níveis altos, pode afetar os equipamentos, mas, para o meio ambiente não faz diferença nenhuma. Agora os demais parâmetros, cianeto, ferro, todos os metais de modo geral, todos os cátions e ânions saem muito abaixo do padrão legal. Além disso, quando fazemos o descarte, não o fazemos para um rio e, sim, para uma estação de tratamento de efluente final. Ou seja, fazemos ainda um último tratamento antes do descarte.

E em termos de resíduos sólidos, como a CSP cuida da destinação deles?

Temos uma taxa de reaproveitamento de 99,7% dos nossos resíduos, porque eles são utilizados em aplicações tanto interna quanto externamente, em operações de reciclagem, reaproveitamento e reutilização. Dentro do processo de produção, temos três grandes grupos deles, que são os pós, as lamas e as escórias. Como os pós e as lamas têm a mesma característica da nossa matéria-prima, carvão, minério e cal, eles voltam ao processo de fabricação. Temos uma empresa terceirizada especializada no tratamento de pós e lamas dentro da nossa unidade, que pega esses materiais, faz um *blend* conforme a característica exigida, e entrega esse material para nossa unidade de sinterização, a fim de que ele possa retornar ao processo. Já as escórias de alto forno, cujo termo correto para defini-las hoje é “agregados siderúrgicos” – uma vez que esses materiais não são resíduos e, sim, agregados –, eles saem do nosso processo diretamente para serem processados em outras empresas, tais como as cimenteiras, por exemplo. Assim, dentro da nossa classificação geral, estamos tentando dar a eles a nomenclatura de “coprodutos”, porque, no final das contas, eles são matérias nobres, que não são descartadas.

No dia 29 de maio do ano passado, a CSP teve sua Licença de Operação renovada por mais seis anos pela Superintendência Estadual do Meio Ambiente

do Ceará (Semace), o que comprova que todos os requisitos da empresa estão de acordo com as exigências das legislações ambientais. Como isso repercutiu para vocês?

Sem dúvida, isso evidenciou o empenho de nossa equipe operacional e de manutenção para que o trabalho da área atinja todos os objetivos ambientais, de saúde e segurança dos empregados e das comunidades próximas. Desde que começamos a construção da companhia, passando pelo início da operação e a estabilidade das atividades, implantamos e cumprimos todas as exigências ambientais internacionais, que são mais rigorosas do que a legislação nacional. É um valor para nós fazer o uso responsável e sustentável dos recursos naturais, além de assegurar a segurança e saúde dos nossos empregados e das pessoas que vivem na região onde estamos instalados. Com a renovação, entre outras coisas, assumimos o compromisso perante à Semace de realizarmos a permanente calibração de todos os controles ambientais e equipamentos de monitoramento, a manutenção da limpeza das drenagens, a manutenção de todos os sistemas de controle ambiental e, ainda, a manutenção de um

canal de comunicação com as comunidades próximas.

E, pelo que dá para entender a partir desse seu depoimento, tudo isso, que já vem sendo operacionalizado pela CSP, vai continuar a ser realizado pela empresa, por meio de novos investimentos, dentro de sua proposta de evolução constante e ininterrupta, correto?

Sem dúvida. Somos uma empresa de altíssima complexidade, de porte excepcional, que apresenta altos números econômicos, sociais de alavancagem do estado do Ceará. E trabalhar em uma empresa que é vista pelos órgãos ambientais como parceira, que quando é auditada é indicada como referência, e que com apenas um ano de operação já foi certificada na ISO 140001, traz um orgulho muito grande para a gente. Como ambientalista posso dizer, sem medo de errar, que o que fazemos por aqui pelo meio ambiente é feito em poucos lugares. Trabalhando na CSP, a gente se sente útil não só para a empresa, como também para o meio ambiente e para o Brasil, com a certeza de que estamos trilhando não só o caminho mais eficiente, mas, sobretudo, trilhando o caminho certo. 



O maior e mais completo estoque de aços planos do Brasil

Chapas Grossas – Laminados a Quente – Laminados a Frio – Galvanizados

Em busca do equilíbrio

Dando continuidade à dinâmica observada desde o início de 2021, a atividade da indústria de transformação cresce no Brasil. Nesse cenário, maior acesso à tecnologia e atitude inovadora continuam sendo prioridades. Mas é preciso manter os pés no chão.

Marcus Frediani

Boas notícias. Aliás, excelentes. A pesquisa Índice GSI Brasil de Atividade Industrial recentemente divulgada pela Associação Brasileira de Automação – GSI Brasil demonstrou que a indústria de transformação apresentou crescimento de 8% na comparação com o mês anterior no dado livre de efeitos sazonais. Comparado a abril de 2020, o índice apresentou aumento de 33,5% e, no acumulado de 12 meses, o crescimento de 8,9%.

A dinâmica de sucessivos resultados positivos é uma tendência que vem sendo observada desde o começo deste ano. “O crescimento no indicativo ao longo dos cinco primeiros meses de 2021 confirma a recuperação com relação ao ano passado. Somado a ele, a intenção de lançamentos de produtos nesse mesmo ritmo mostra a confiança da indústria brasileira em uma retomada da economia para 2021”, analisa Virginia Vaamonde, CEO da GSI Brasil.

A confiança para fazer lançamentos, como se sabe, é como um coelho assustado. Coloca o focinho para fora da toca, mas, ao menor ruído estranho no bosque, corre para dentro de novo. E esse é um movimento muito volátil e constante de vai-e-volta. Mas alguns setores, segundo Virginia, vêm apresentando graus de resiliência exemplares, como é o caso do de alimentos, bebidas e mesmo o têxtil, que passou por alguns apuros em 2020.

De certa forma, a dinâmica da pesquisa da GSI parece “rimar” com as perspectivas de retomada econômica do Brasil em um futuro próximo. Contudo, o país não deve passar ileso às velhas questões de rebote. Por exemplo, no último dia de maio, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) projetou que, em ritmo de restauração, o PIB brasileiro deverá crescer 3,7% em 2021 e 2,5% em 2022, impulsionado pela recuperação do consumo das famílias e da volta dos investimentos. Porém, em compasso de dar uma martelada no prego e outra na ferradura, em relatório sobre perspectivas econômicas, a mesma OCDE prevê o “preço” a pagar por essa evolução: a inflação ao consumidor avançará a 6,2% este ano, antes de desacelerar a 4% no próximo.

Pés no chão

Então, como afirma a CEO da GSI, a alternativa mais segura para o empresaria-



Virginia Vaamonde, CEO da GSI Brasil: indústria brasileira confiante em uma retomada da economia para 2021

do é “ficar com um olho no peixe e outro no gato”. Em outras palavras, pés no chão e cautela continuam sendo as principais recomendações profiláticas. “Para grande parte dos empresários – principalmente os micro e pequenos, que compõem 80% do quadro associativo da GSI –, o capital de giro é coisa para 28, 30 dias. Então, é muito difícil achar o ponto de equilíbrio nessa história. E o papel da GSI, enquanto entidade, é exatamente o de fornecer conhecimento, ferramentas e conteúdos sob a forma de cursos, palestras e outras atividades para que nossos associados transitem com mais desenvoltura e mais rapidamente para encontrá-lo”, explica Virginia.

MAIO 2021	Mês a Mês (Dessaz)	Ano a Ano	Acumulado 12 meses
CENTRO-OESTE	-22,8%	-18,2%	1,1%
NORTE	31,9%	20,0%	9,0%
NORDESTE	2,0%	50,0%	6,1%
SUL	-3,2%	18,8%	14,8%
SUDESTE	-0,2%	39,2%	14,4%
Bahia	13,5%	54,6%	17,1%
Espírito Santo	-37,5%	66,7%	8,8%
Minas Gerais	-27,7%	-23,4%	0,7%
Rio de Janeiro	76,8%	333,3%	54,5%
Rio Grande do Sul	-6,0%	13,2%	7,6%
Santa Catarina	1,0%	13,6%	17,2%
São Paulo	-6,6%	22,6%	13,6%

Fonte: GSI Brasil

Nesse cenário, a tecnologia desempenha grande influência para promover mais

acertos do que erros. E é por isso que mesmo em tempos de pandemia, a busca por inovação, mais do que palavras bonitas, representa conceito e prioridade recorrentes na indústria. E a boa notícia é que os empresários não só estão cientes disso, como também estão se mexendo para acelerar o investimento em automação para aprimorar seus processos.

“Os padrões GSI, que são globais e têm como item mais conhecido o código de barras de identificação de produtos, são apontados como muito importantes para automatizar os processos de venda de produtos, compras e gestão empresarial. 71% das empresas pesquisadas usam o código de barras como identificador em todo seu portfólio de produtos”, pontua a CEO da associação.

MAIO 2021	Maio/2021 comparado a Abril/2021	Maio/2021 comparado a Maio/2020	Acumulado 12 meses	Jan a mai/2021 comparado a jan a mai/2020
Original	19,4%	33,5%	8,9%	17,1%
Dessazonalizado	8%	-	-	-

Fonte: GSI Brasil

Os resultados do estudo foram compilados em dezembro do ano passado, a partir da análise de tendências nos setores de saúde, que contempla indústria farmacêutica e de insumos médicos; no de alimentos, que envolve alimentos processados, bebidas, panificação, frutas, legumes e verduras; e na indústria em geral considerando cosméticos, higiene, beleza, química, têxtil, calçados e mercado *pet*. No levantamento, cerca de 95% das empresas afirmaram que pretendem investir ao menos um pouco em inovação e tecnologia em 2021, o que, efetivamente, vêm acontecendo. Foi possível identificar também que a pandemia acelerou os investimentos em canais de vendas digitais para 46% das empresas consultadas.

Automação de processos

Entre os benefícios logísticos dos códigos de barras, a “praia” da GSI, estão custo baixo de implantação, uso amplamente difundido no mercado nacional e internacional, gerenciamento de estoque, melhorias no abastecimento, gestão da produção e precisão na leitura. Por vantagens como essas, 83% dos produtos em circulação no país têm o código de barras como padrão para identificá-los nos sistemas automatizados.

A automação dos processos logísticos depende fundamentalmente de um ca-

dastrado preciso de todos os itens produzidos pela indústria para garantir também a gestão do fluxo de documentação em todas as áreas envolvidas, por exemplo, em distribuição, faturamento, controle de estoque, reposição em gôndolas, *checkout* do varejo e muito mais.

Nesse âmbito, o cadastro de produtos tem no código de barras um aliado para evitar inconsistências em processos que causam prejuízos à cadeia de abastecimento como atrasos em entregas, compras e carregamentos emergenciais, divergências entre pedido e nota fiscal, inconsistência no controle de inventário e recusa do varejo por inconsistências entre os dados da nota e pedido. Esses itens foram mencionados por pelo menos 37% das empresas participantes da pesquisa.

Apetite por inovação

E esse avanço de nível tecnológico e o *boom* dessa procura por atualização para competir mais e melhor, que tem como exemplo emblemático o aumento da demanda por novas plataformas de vendas tende a continuar. Mas a intensidade e o tipo de resposta em termos de digitalização depende muito do estágio em que uma empresa ou indústria se encontra. Por exemplo, para uma MEI, digitalizar foi colocar vendas pelo WhatsApp. Já para uma siderúrgica no limiar da implantação

MAIO 2021	Mês a Mês (Dessaz)	Ano a Ano	Acumulado 12 meses
Alimentos	-2,7%	40,7%	8,8%
Bebidas	-4,6%	16,7%	30,1%
Têxtil	0,0%	-58,3%	29,6%
Vestuário e Acessórios	-3,2%	9,5%	24,7%
Produtos diversos	-13,8%	33,3%	25,9%

Fonte: GSI Brasil

das ferramentas da Indústria 4.0 – ou que já esteja definitivamente integrada a ela –, a dimensão dessa resposta naturalmente tem contornos muito diferentes. Então, tudo é muito relativo.

“Entretanto, de forma geral, o que temos visto, já há algum tempo, é que existe, de fato, um crescimento na adoção de novas tecnologias, mesmo nos anos em que o Brasil passa por dificuldades. E isso nos mais diversos setores e segmentos, como o varejo, o atacado, o e-commerce, o setor de serviços e dentro da indústria de bens de consumo duráveis, semiduráveis e não duráveis, em empresas de pequeno, médio e grande porte, dos quatro cantos do Brasil”, destaca Carolina Fernandes, economista com especialização em pesquisa de mercado, que atua na área de Pesquisa e Desenvolvimento da GSI Brasil, responsável pela pesquisa do Índice de Automação do Mercado Brasileiro. “Todas as regiões brasileiras apresentaram crescimento con-

sistente nos últimos anos de acompanhamento do índice, como comprova a quinta edição da pesquisa, que acabamos de realizar”, complementa.

Mas, claro, continuar mantendo os pés no chão continua sendo imperativo. “Ainda estamos vivendo um momento difícil com a pandemia, o que tem dificultado um avanço mais consistente das empresas no cenário da inovação disruptiva, que implica mais riscos. Eu diria que, nesse momento, há muitas empresas que poderiam apostar mais em inovação, mas não o fazem por conta exatamente desses riscos. E, falando sinceramente, há muitas delas hoje em dia que estão mais preocupadas em sobreviver do que em investir em condutas disruptivas. Porém, acredito que os brasileiros têm, sim, um apetite por inovação. Assim, creio que quando esse momento difícil passar, temos tudo para acelerar e deslanchar com mais velocidade nesse campo também”, finaliza Virginia Vaamonde.

A alta dos insumos e o impacto nos projetos

O aumento dos custos dos insumos está provocando no mercado revisões completas de vários projetos em andamento e tem alterado o fluxo natural de caixa de várias empresas. Há casos mais extremos de inviabilização de continuidade, pela disparidade existente.

Marcelo Ricotta*

O movimento do novo ciclo das *commodities* está em andamento e parece irreversível, principalmente diante da retomada das atividades em alguns países, que deve impulsionar a demanda. A plena recuperação da China pós pandemia e o recente pacote econômico dos EUA para investimento em projetos internos de infraestrutura, deverão ser os fatores cruciais que impulsionarão esse novo ciclo, e, com isso, muitos proje-



setor e provocando constantes reajustes em custos que já haviam sido planejados antes da execução dos projetos. Uma em cada quatro empresas da indústria de transformação apontou que, em abril deste ano, a escassez de matérias-primas é o principal fator que limita a expansão de seus negócios,

segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre). Trata-se de um recorde de reclamações em 20 anos de realização da pesquisa da FGV. tos engavetados há anos, especialmente no setor de mineração, começam a ser viabilizados e postos em prática no Brasil, na América Latina e em outros continentes. Apesar desta excelente perspectiva no curto prazo no cenário global para o mercado e para empresas que trabalham para clientes do setor de commodities, a luz amarela está acesa. A atual crise econômica brasileira provocada pela pandemia inflacionou insumos básicos, e os projetos em fase de execução no Brasil estão sofrendo para se manterem de pé, além do impacto sobre os planos de investimento em novos projetos, que podem se tornar inviáveis em função dos custos.

Em pouco mais de um ano, o descontrole da pandemia causou sérios abalos nos preços dos insumos, dificultando a organização comercial das empresas do

setor, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre). Trata-se de um recorde de reclamações em 20 anos de realização da pesquisa da FGV.

A desvalorização do real frente ao dólar inviabilizou compras de insumos no exterior e deixou mais rentável a exportação dos insumos nacionais, graças ao apetite voraz da China, que registrou incríveis 18,3% de crescimento, criando o cenário de escassez de oferta no mercado brasileiro, a partir de outubro de 2020, com rápido agravamento da situação nesses primeiros meses de 2021, e impacto sobre os projetos já em andamento, e cujos custos foram previamente fixados.

O aço é um dos itens que lidera essa pressão de custos. O seu preço médio começou a disparar no mercado brasileiro.

Da cotação média de R\$ 4,15 por quilo em julho/agosto, foi para R\$ 6,40 em janeiro, alcançando R\$ 7,81 por quilo em alguns estados, como o Pará. Já o alumínio registra aumento consecutivo nos últimos 12 meses. Em maio de 2020, a tonelada valia US\$ 1.440. No final de abril de 2021 já estava em US\$ 2.445 a tonelada, aumento de 69,79% em um ano. O preço do minério de ferro, por sua vez, disparou a partir de abril de 2020, chegando a custar US\$ 150,84 em dezembro do ano passado. Com o aumento dos preços destas e de outras matérias-primas, as siderúrgicas nacionais começaram a reajustar suas tabelas, atingindo em cheio a indústria, os mercados de distribuição varejista e o setor de construção.

Este aumento dos insumos, não previsto antes da pandemia, está provocando no mercado revisões completas dos planos de negócios por parte de algumas empresas, cujo fluxo de caixa acaba por sentir maior abalo frente a necessidade de se arcar com custos maiores do que os projetados, e em face da necessidade de se completar um projeto em andamento, com prazos já estipulados. Da mesma forma, planos para realização de novos projetos passam a requerer revisão, podendo comprometer a sua viabilidade.

Nesse contexto, as empresas têm um importante papel para viabilizar grandes projetos em andamento no país. Ao apresentar uma oferta aos clientes, elas devem realizar

cotações minuciosas junto aos fornecedores, buscando sempre o melhor custo-benefício, para mitigar o aumento junto aos clientes. É fundamental estimular parcerias com fabricantes e fornecedores, com o objetivo de equilibrar os custos. A SKIC vem investindo em inovação e na busca contínua da otimização de sua mão de obra e equipamentos, formando parcerias e mantendo os padrões de qualidade e segurança dos colaboradores, que são os pilares na execução de seus empreendimentos.

Portanto, no momento atual, a esperança é que a pandemia possa vir a ser controlada o mais rápido possível e que o mercado volte à consciência de que é necessário puxar o freio nos custos para que o novo ciclo das commodities possa ser aproveitado por todos e contribua, efetivamente, para a realização de novos investimentos e a geração de emprego.

***Marcelo Ricotta** é diretor comercial da SKIC-Sigdo Koppers Ingeniería Y Construcción) que é uma empresa chilena líder especializada na indústria da construção e montagem em larga escala. Já foi Consultor técnico no Ministério de Minas e Energia e possui larga experiência em projetos e estudos internacionais nesta área. marcelo.ricotta@icsk.com.



Foto: Divulgação

Usiminas religou o alto-forno 2 em Ipatinga

O Alto-Forno 2, que agora retoma suas operações normais, tem capacidade de produzir 55 mil toneladas de ferro-gusa por mês ou pouco mais de 600 mil ton/ano.

A Usiminas comunicou que, no último dia 14 de junho, retomou a produção do seu Alto-Forno 2 da Usina de Ipatinga em Minas Gerais. Era o último equipamento que ainda estava paralisado e, com esta retomada a Usiminas volta a operar a plena carga na produção de aço bruto.

Este equipamento estava parado desde dezembro de 2020, e foram gastos na sua reforma cerca de R\$ 67 milhões, gerando cerca de 600 empregos temporários durante as obras, conduzidas, entre

outras empresas, pela Usiminas Mecânica. Para a operação do equipamento, a Usiminas contratou 40 novos colaboradores permanentes.

O Alto-Forno 2 foi inaugurado em setembro de 1965 e entra, agora, em sua 6ª campanha. O equipamento tem capacidade de produção de 55 mil toneladas ao mês ou 660 mil ton/ano e, desde a inauguração, já produziu mais de 31 milhões de toneladas de ferro gusa. Antes na parada atual, a última grande reforma do equipamento foi realizada em 2003.

Por ocasião da retomada o presidente da Usiminas, Sergio Leite, destaca que o retorno do equipamento permitirá elevar em cerca de 20% a produção de gusa na Usina de Ipatinga em relação aos níveis do quarto trimestre de 2020 e do primeiro trimestre de 2021. “Dessa maneira, iremos ampliar, ainda mais, nossa capacidade de

atendimento ao mercado interno, que registrou um aumento da ordem de 44% no consumo aparente de aços no primeiro quadrimestre de 2021, em relação ao ano passado”, conta.

O executivo lembra que a Usiminas tem sua atuação voltada ao mercado interno, com vendas em torno de 80% da produção. Esse índice foi elevado e chegou a 93% do primeiro trimestre em 2021, segundo o executivo, resultado do esforço da companhia em apoiar a retomada da economia nacional após o período crítico vivido em 2020.

Reformas efetuadas

Durante o período da reforma, o equipamento sofreu intervenções no cadinho, nos refratários da rampa até a cuba superior e no sistema de refrigeração no topo do equipamento, entre outras ações.

A Usiminas se tornou a primeira siderúrgica no Brasil a utilizar a metodologia recuperação de cadinho com aplicação de concreto refratário. A tecnologia permite a redução do tempo gasto na atividade e também no custo. O mesmo equipamento recebeu, ainda, uma melhora em seu sistema de monitoramento e controle de temperaturas.

Em linha com a política de sustentabilidade que vem sendo intensificada, a companhia investiu outros R\$ 25 milhões na reconstrução do sistema de tubulações e



Foto: Divulgação Usiminas/Elvira Nascimento

coifas e no sistema de despoeiramento do forno. A iniciativa irá proporcionar uma redução na emissão de particulados durante a operação e um melhor desempenho ambiental do equipamento.

“Esse segundo investimento é mais um passo em nossa agenda ESG. Na mesma linha, podemos citar a Central de Monitoramento e a Rede Automática de Monitoramento de Particulados, inauguradas em 2020”, lembra Américo Ferreira Neto, vice-presidente Industrial da Usiminas. O executivo ressalta que as metas ESG da companhia incluem ainda temas como diversidade, inclusão, saúde e segurança do trabalho.

Além do forno que retorna hoje, a Usina de Ipatinga conta com dois outros semelhantes, o Alto-Forno 1, também com capacidade para 660 mil ton/mês, e o Alto-Forno 3 com capacidade de produzir 2,3 milhões ton/mês.

www.usiminas.com



Foto: Divulgação Usiminas/Elvira Nascimento

O uso de Telemetria Avançada e soluções IOT, no controle de operações de terceiros

Adotando a tecnologia adequada, além de mais transparência em todas as etapas, há ganhos de eficiência, produtividade, além da redução de custos.

Vinicius Callegari*

Um dos principais desafios dentro das empresas ainda é a realização da gestão de documentos e contratos. É uma gama imensa de papéis, muito tempo para analisar e ainda assim, o resultado não é satisfatório. Toda essa burocracia impacta diretamente na produtividade de uma operação, uma vez que sem tecnologia adequada, há falta de acuracidade e transparência devido à complexidade dos inúmeros ativos e processos envolvidos. No final ficam as dúvidas se

estão sendo desenvolvidas todas as atividades alinhadas em contratos.

Do ponto de vista geral, o compliance dentro de uma empresa permite obter transparência das atividades realizadas; entrada e saída de produtos e dinheiro; e outros pontos que são importantes para que a prestação de contas seja feita da melhor forma, sem impactar diretamente a performance e a imagem da companhia no mercado.

No segmento siderúrgico essa questão tem ainda mais peso e precisa de muito mais cuidado. Isso porque o principal desafio aqui é a gestão da produtividade e medição dos contratos de máquinas móveis com a certeza de que o operador logístico está sendo pago corretamente e se existem máquinas alocadas que estão ociosas que poderiam ser retiradas do processo, por meio de uma melhor gestão.

A verdade é que a indústria contrata o operador logístico e paga milhões por mês para que essas e outras operações sejam realizadas. Portanto, em todo processo é necessário que exista uma relação próxima e com mais transparência entre embarcador e seu operador, para que não se perca nenhum dado e a execução e medição destes contratos sejam feitas dentro das regras exigidas e compactuadas por todos os envolvidos. Caso contrário, o caos é anunciado e os conflitos financeiros e operacionais começam a aparecer.

E foi pensando em como minimizar esse principal gargalo que o uso de tecnologias tem sido essencial para as operações que querem melhorar a comunicação e os resultados obtidos. Resultados esses que até então eram controlados de forma semi manual, o que acarretavam uma taxa de erro enorme e consequentemente baixa

redução nos valores dos contratos, 10% de aumento na produtividade e aumento de até 50% na eficiência de gestão. Ou seja, existe muito dinheiro na mesa para se economizar na gestão de máquinas móveis terceirizadas em usinas.

No final do dia, toda essa gama de solu-

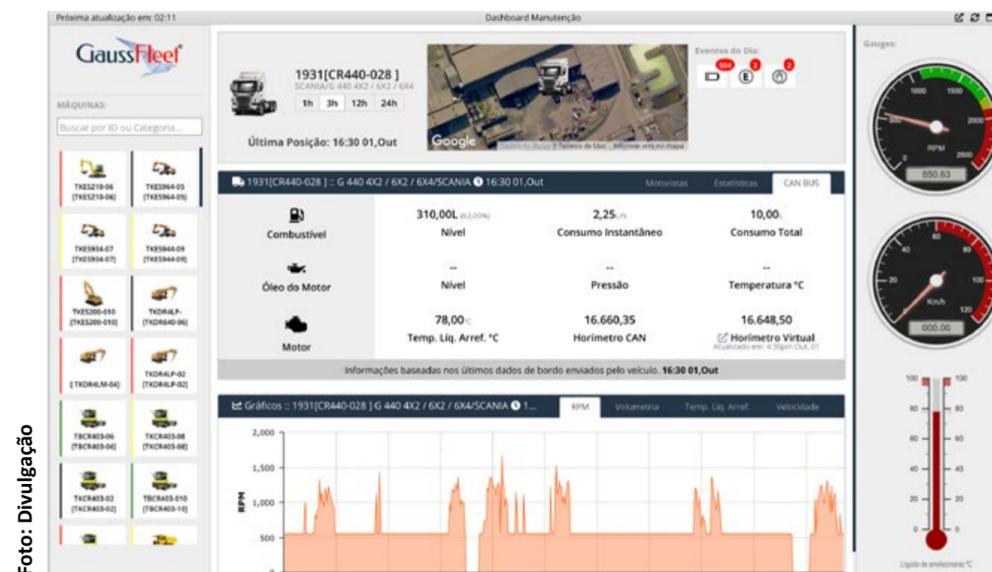


Foto: Divulgação

precisão e uso das informações coletadas. Com a entrada, principalmente de soluções de IOT, telemetria avançada e geoprocessamento operacional, a gestão de contratos passou a ser descomplicada e com mais agilidade. A indústria começou a contratar softwares como serviço para digitalizar e automatizar processos, fornecer insights valiosos para a tomada de decisão em tempo real, além de proporcionar agilidade na medição.

E os resultados? Os melhores possíveis! Para se ter uma ampla visão da revolução que tivemos, vamos contextualizar em números: Uma operação siderúrgica, por exemplo, que loca 260 máquinas de operadores logísticos, gasta mensalmente por volta de R\$ 9 milhões, ou R\$ 108 milhões ao ano. Siderúrgicas que adotaram a tecnologia adequada conseguiram obter 15% de

redução nos valores dos contratos, 10% de aumento na produtividade e aumento de até 50% na eficiência de gestão. Ou seja, existe muito dinheiro na mesa para se economizar na gestão de máquinas móveis terceirizadas em usinas. No final do dia, toda essa gama de soluções que a tecnologia traz para a operação melhora também a qualidade na comunicação e no relacionamento entre o embarcador e o operador logístico. Além disso, tais inovações permitem uma operação logística saudável e produtiva com todas as informações centralizadas com um fluxo transparente e com uma visão geral de todas as atividades com rapidez. Por isso, repense as relações com seus operadores logísticos e aposte em uma conexão genuína e de transparência.

***Vinicius Callegari** é CCO e Head de Desenvolvimento Comercial da Gaus Fleet plataforma de gestão de máquinas móveis para mineradoras e siderúrgicas.



Foto: Divulgação

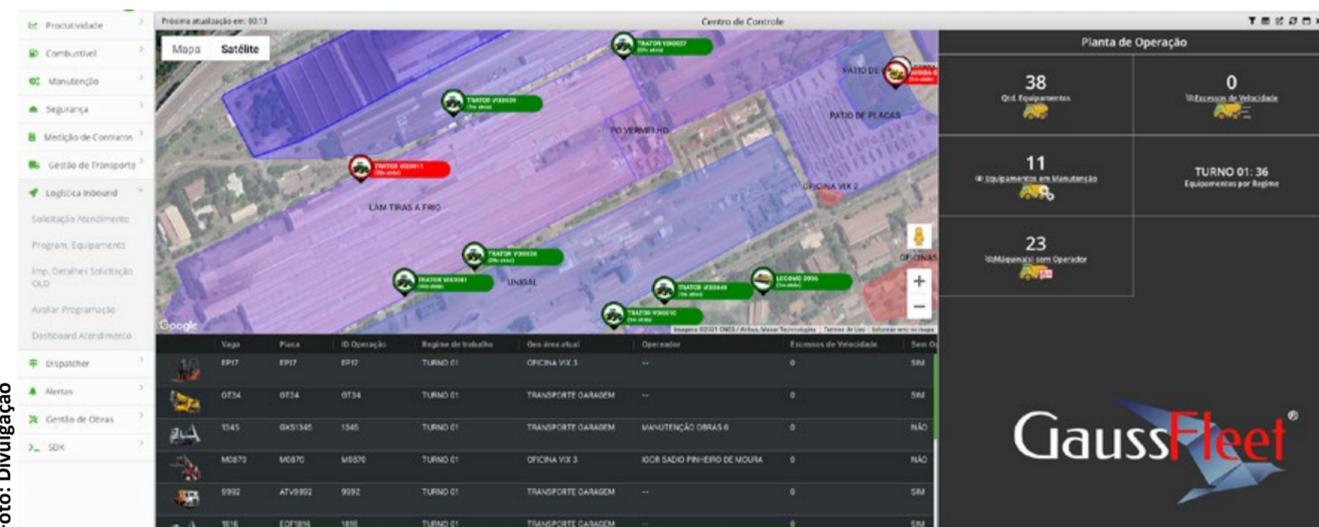


Foto: Divulgação

Aquecimento da demanda mundial puxa produção de aço

Vários acontecimentos marcaram o período. No Brasil recordes de produção foram batidos, mas consumidores estão se organizando para encontrar alternativas e comprar o aço diretamente no Exterior.

Henrique Pátria*

Segundo dados divulgados pela Worldsteel Association que reúne informações de siderúrgicas de 64 países nos cinco continentes, e representam cerca de 85% do total, a produção mundial de aço voltou a dar um novo salto no mês de maio registrando uma produção mundial de 174,4 milhões de toneladas contra 169,5 milhões de toneladas do mês anterior, com um crescimento ao redor de 3% e de 16,5% em relação a maio do ano passado. De janeiro a maio foram produzidas 837,5 milhões de toneladas em todo o mundo.

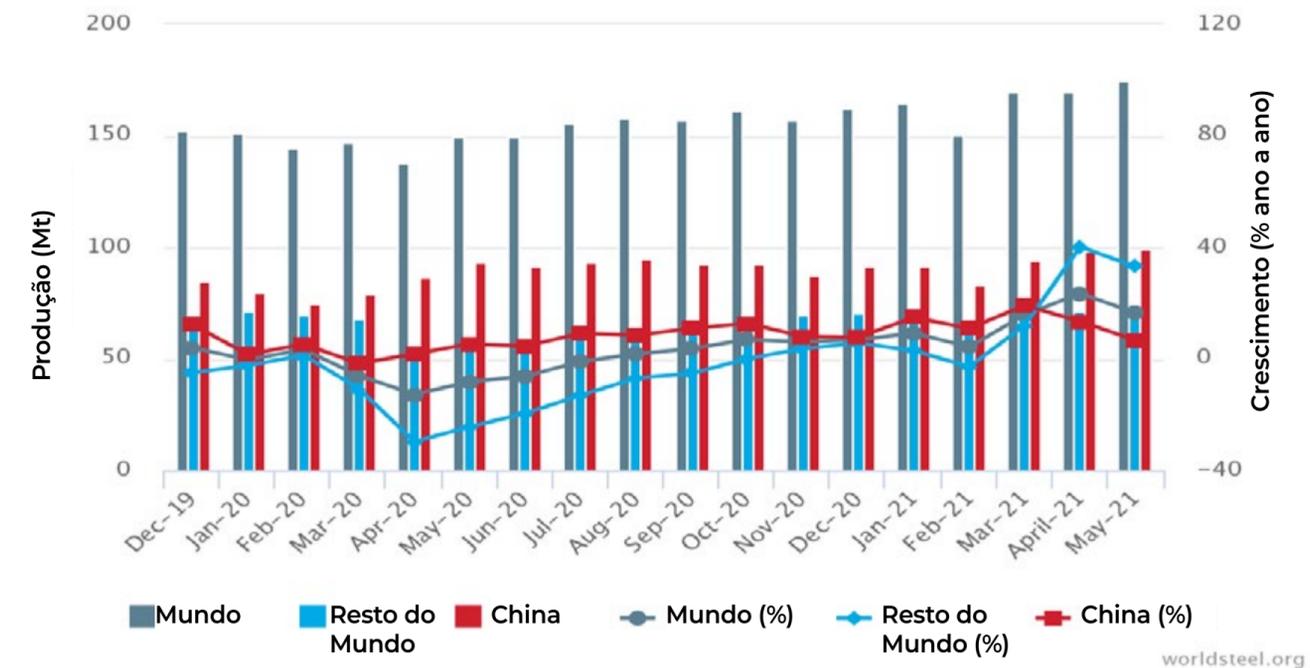
A China foi o maior produtor mundial com 99,5 milhões de toneladas, que representa cerca de 57% do total produzido, seguido pela Índia com 9,2 milhões de toneladas, Japão, Estados Unidos e Rússia.

No Brasil

Conforme a informação recebida do Instituto Aço Brasil – IABr, foram produzidas em maio 2,16 milhões de toneladas que nos colocou na 8ª posição mundial empatados com a Turquia. Já no acumulado de janeiro a maio de 2021, nossa produção atingiu 14,9 milhões de toneladas, com um aumento de 20,3% frente ao mesmo período do ano anterior. Foi também a maior produção em um mês da série histórica do Instituto.

O destaque do mês ficou para o Consumo Aparente de 2,5 milhões de toneladas um crescimento de 83% em relação ao mesmo mês do ano passado. A questão do consumo aparente é uma das bandeiras eternas do Instituto Aço Brasil, pois até

Produção Mundial de Aço Bruto - Maio 2021



o ano passado o Brasil vinha apresentando um consumo/per capita de aço dos mais baixos do mundo.

A venda de quase toda esta produção esteve concentrada no mercado interno, pois entre janeiro e maio foram vendidos mais de 10 milhões de toneladas no mercado doméstico. Mas este esforço não tem sido suficiente para aplacar a busca de tradicionais e grandes consumidores por outros fornecedores.

Por exemplo, a Abimaq, que representa o setor de máquinas e equipamentos e está entre os cinco maiores consumidores de aço do Brasil, vem promovendo reuniões entre seus associados, visando a formação de consórcios de compradores de aço no exterior, sob a alegação que o aço

brasileiro está com preços inflacionados e há problemas de fornecimento. Também outro grande consumidor que é a construção civil, representada pela CBIC – Câmara da Construção, pleiteou oficialmente junto ao Governo Brasileiro a suspensão do Imposto de Importação de Aço alegando os mesmos motivos. (Veja notícia em nosso portal). Rebatendo tais informações o Instituto Aço Brasil, tem demonstrado através de suas estatísticas que a siderurgia nacional vem batendo recordes de produção e suprindo o mercado de todas as formas e todos os produtos. Uma outra notícia que vem corroborar esta afirmação (leia em outra seção nesta edição) é que a Usiminas acabou de reativar o seu Alto Forno 2, completando assim toda a sua capacidade de

produção. Não há mais nenhum equipamento da empresa fora de operação. Há alguns dias noticiamos em nosso portal que a ArcelorMittal também está reativando sua unidade de Barra Mansa no Rio de Janeiro, para aumentar a oferta de vergalhões para a construção civil.

Na América Latina

Os dados fornecidos pela Alacero, são um pouco mais antigos, mas mostram que em março, ainda que com desempenhos diferentes entre os vários países que compõem o bloco, tínhamos um acumulado anual de 17% a maior em comparação com o ano anterior. O consumo de aço subiu em março, segundo a entidade latino-americana 27% em relação ao ano passado. A preocupação continua sendo com a

chegada do aço importado, principalmente da China que hoje produz quase 60% do aço mundial. Segundo o informe foram importadas 6,4 Mt, que é mais 15% do que nos três primeiros meses de 2020, e mais 9% do que no primeiro trimestre de 2019. Em março, 52% das importações vieram da China, atingindo níveis acima dos registrados em janeiro (30%) e fevereiro (33%).

O novo presidente executivo da Alacero, Alejandro Wagner, alerta que "Para que a recuperação da siderurgia na América Latina se mantenha ao longo do tempo, são necessárias políticas públicas que favoreçam os investimentos privados nacionais e estrangeiros e estimulem a recuperação econômica, levem à redução da carga tributária e ao aumento da produtividade", acrescentou.

IABr: Produção Siderúrgica Brasileira - Maio 2021

Produto Product	Maio May		21/20 (%)	Jan-Mai Jan-May		21/20 (%)
	2020	2021		2020	2021	
Aço Bruto / Crude Steel	2.256	3.160	40,1	12.420	14.942	20,3
Laminados / Rolled Products	1.432	2.448	70,9	8.555	11.096	29,7
Planos / Flats	754	1.452	92,6	4.987	6.514	30,6
Longos / Longs	678	996	46,8	3.568	4.582	28,4
Semi-acabados p/ Venda / Semifinished Products for Sale	630	797	26,5	3.295	3.311	0,5
Placas / Slabs	607	749	23,5	3.140	3.135	-0,2
Lingotes, Blocos e Tarugos / Ingots, Blooms and Billets	23	47	107,9	155	176	14,0
Ferro-Gusa (Usinas Integradas) / Pig Iron (Integrated Steelworks)	1.718	2.441	42,1	9.916	11.646	17,4

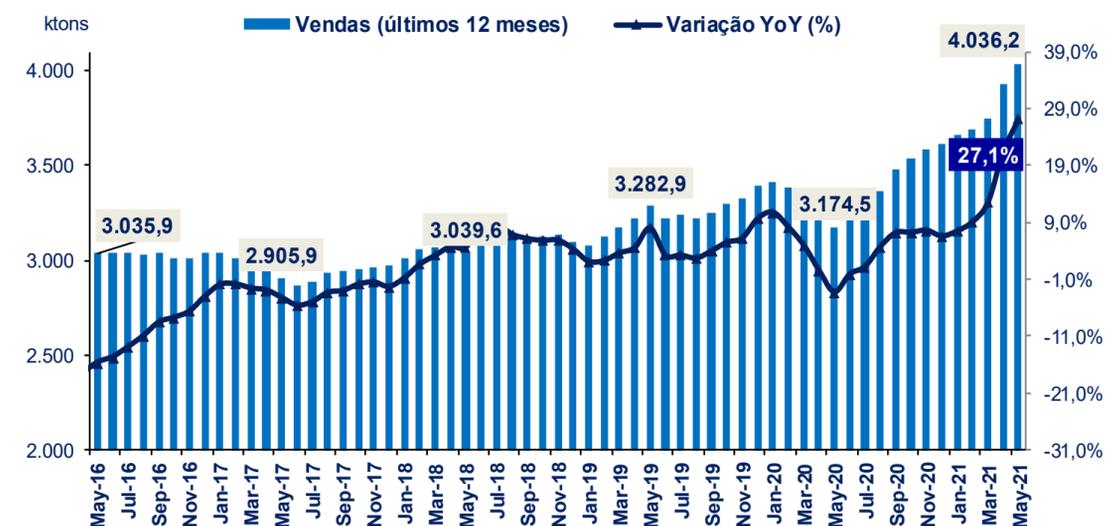
Unid. / Unit: Mill / Thousand Tonne

Nota / Note : Compreende todo o parque produtor de aço brasileiro / Comprises the entire Brazilian steel production park

Nota / Note : Compreende os dados da laminadora SILAT a partir de dezembro de 2020, adquirida pela Gerdau / Comprises the SILAT's data starting from december 2020, bought by Gerdau

Fonte / Source : Aço Brasil

INDA: Evolução das Vendas - últimos 12 meses



Como ficou a distribuição?

Foi a que mais sofreu com a importação, pois segundo Carlos Loureiro, presidente do Inda, todas aquelas compras feitas no exterior em dezembro, janeiro e fevereiro, com preços muito menores do que os praticados hoje começaram a chegar em maio e continuarão chegando em junho e julho. Isso significa que muitos consumidores trocaram o distribuidor nacional pelo importador que passou a ter o produto com preços melhores. Uma outra consequência é de que os sucessivos aumentos nos preços dos aços para os distribuidores, que este ano já estão na casa dos 65%, já não são mais absorvidos pelos consumidores, pressionando a margem de comercialização das empresas do setor. Segundo Loureiro já não há mais nenhum clima para crescimento de preços nos próximos me-

ses. Ele ainda acrescenta que vários analistas econômicos já dão como certa a fixação do preço do dólar em torno dos R\$5,00 no segundo semestre, o que também impactará no setor.

Com este movimento a rede representada pelo Inda, vendeu 6,6% a menos do que no mês passado. Foram 320,3 mil/ton contra 343,1 mil/ton no mês passado.

Os estoques na rede também subiram e agora representam 738,4 mil/ton, ou seja 2,5 meses de venda, pressionando ainda mais o capital de giro destas empresas.

Segundo Loureiro, com este movimento o crescimento do setor de distribuição e processamento de aço em 2021 deve ficar entre 12 a 15%.

*Henrique Patria, Editor Chefe do Portal e Revista Siderurgia Brasil

Alta de 20,3% na produção reflete o bom momento do aço brasileiro

Segundo dados divulgados hoje (17/06) pelo Instituto Aço Brasil, a produção nacional de aço bruto em maio, atingiu 3,1 milhões de toneladas. Esta é a maior produção registrada em um mês, desde outubro de 2018. Em relação ao mês anterior a produção cresceu em torno de 3%. Já no acumulado de janeiro a maio de 2021, a produção atingiu 14,9 milhões de toneladas, que representa um aumento de 20,3% frente ao mesmo período do ano anterior, e também é a maior produção da série histórica.



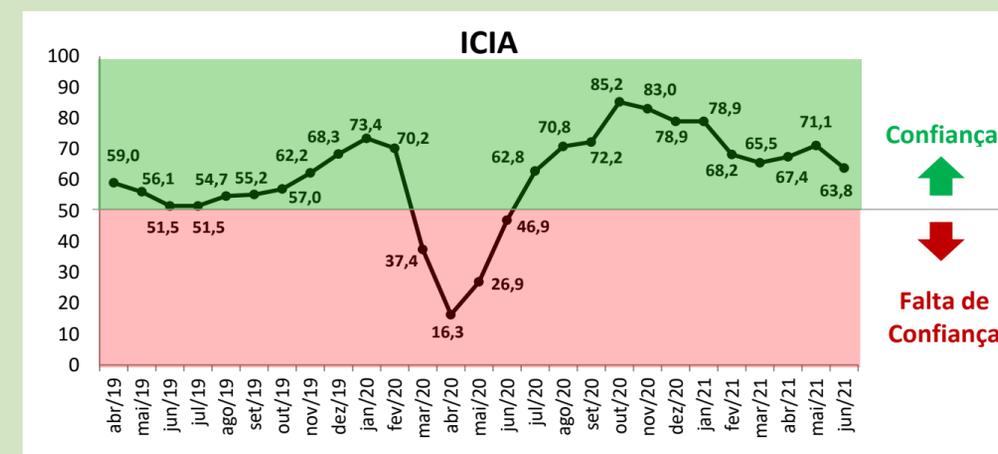
Apesar de termos de considerar que o mês de maio do ano passado, foi um dos momentos em que o pico da pandemia estava no seu auge, o crescimento apurado foi de 73,9%, atingindo 2,1 milhões de toneladas vendidas. O consumo aparente de produtos siderúrgicos, em maio, foi de 2,5 milhões de toneladas, com crescimento de 83% em relação ao verificado no mesmo período de 2020. Repetimos que o forte crescimento desses indicadores teve a influência da base de comparação com maio de 2020, que foi o segundo mês mais crítico de

crise de demanda provocada pela pandemia de COVID-19, impactando fortemente não só a indústria do aço, mas toda a indústria de transformação mundial.

As vendas para o mercado interno, nestes primeiros cinco

meses deste ano, foram de 10 milhões de toneladas, representando uma alta de 46,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. No período o consumo aparente de produtos siderúrgicos, foi de 11,5 milhões de toneladas, acumulando alta de 50,7% frente ao registrado no mesmo período de 2020, o maior volume desde outubro de 2013.

Segundo Marco Polo, presidente executivo do IABr, esses dados mostram que a indústria brasileira do aço está produzindo e vendendo no mercado interno mais aço do que vinha sendo colocado antes da pandemia e que a demanda atual, além do forte crescimento da economia, pode também ser explicada não só pela retomada dos principais setores consumidores, mas também pela formação de estoques defensivos de alguns segmentos que querem se proteger de cenário de volatilidade do mercado. Ele lembra que esta volatilidade é provocada pelo movimento mundial nos preços das commodities. Quase todos os insumos e matérias primas, em especial minério de ferro e sucata, continuam com significativa elevação de preços, causando forte impacto nos custos de produção da indústria do aço.



Ele reforça que não há qualquer situação de excepcionalidade no mercado doméstico de aço. O fornecimento pelas usinas está normalizado e as empresas siderúrgicas estão em ritmo de produção superior àquele verificado no período anterior ao início da pandemia do Covid no país. (Veja matéria em nosso portal sobre a reunião com as autoridades em Brasília para discussão de imposto de importação)

Também na data de hoje está sendo divulgando o Indicador de Confiança da Indústria do Aço (ICIA), referente ao mês de junho. Houve um recuo de 7,3 pontos frente ao mês anterior, atingindo agora 63,8 pontos. Tal queda ocorreu após dois meses de crescimento do indicador. Ainda assim, o ICIA se mantém 13,8 pontos acima da linha divisória de confiança de 50 pontos e 2,6 pontos acima da média histórica do indicador (61,2 pontos), iniciada em abril de 2019.”

www.acobrasil.org.br

1. Produção Siderúrgica Brasileira / Brazilian Steel Production

Produto / Product	Maio / May		21/20 (%)	Jan-Mai / Jan-May		21/20 (%)
	2020	2021		2020	2021	
Aço Bruto / Crude Steel	2.256	3.160	40,1	12.420	14.942	20,3
Laminados / Rolled Products	1.432	2.448	70,9	8.555	11.096	29,7
Planos / Flats	754	1.452	92,6	4.987	6.514	30,6
Longos / Longs	678	996	46,8	3.568	4.582	28,4
Semiacabados p/ Venda / Semifinished Products for Sale	630	797	26,5	3.295	3.311	0,5
Placas / Slabs	607	749	23,5	3.140	3.135	-0,2
Lingotes, Blocos e Tarugos / Ingots, Blooms and Billets	23	47	107,9	155	176	14,0
Ferro-Gusa (Usinas Integradas) / Pig Iron (Integrated Steelworks)	1.718	2.441	42,1	9.916	11.646	17,4

Nota / Note: Compreende todo o parque produtor de aço brasileiro / Comprises the entire Brazilian steel production park
 Nota / Note: Compreende os dados da laminadora SILAT a partir de dezembro de 2020, adquirida pela Gerdau / Comprises the SILAT's data starting from december 2020, bought by Gerdau
 Fonte / Source: Aço Brasil

A crise dos semicondutores vai impactar no crescimento da indústria automotiva

Algumas das principais montadoras de veículos do Brasil, estão paradas ou em processo lento de produção pela falta de componentes. O principal deles é o semicondutor, que enfrenta uma crise mundial sem precedentes e segundo o presidente da Anfavea irá fazer com que a indústria mundial de veículos apresente um recuo de 3 a 5% neste ano de 2021.



reúne as principais montadoras de veículos do Brasil, a crise mundial de falta de semicondutores com certeza não vai frear só o crescimento da indústria automotiva mas vários segmentos como a computação, telefonia, telecomunicações, indústria de transformação, agroindústria e outros dependem da utilização deste componente.

Ainda segundo Luiz Carlos Moraes, presidente da ANFAVEA, entidade que

Segundo ele "Esse problema, que deve se alongar até os primeiros meses de 2022,

é o responsável pelas paralisações temporárias de parte de nossas fábricas, algumas por períodos curtos, outras mais longos. Um único veículo pode ter até 600 semicondutores em seus sistemas eletrônicos de motorização, câmbio, segurança, conforto, entretenimento, etc."

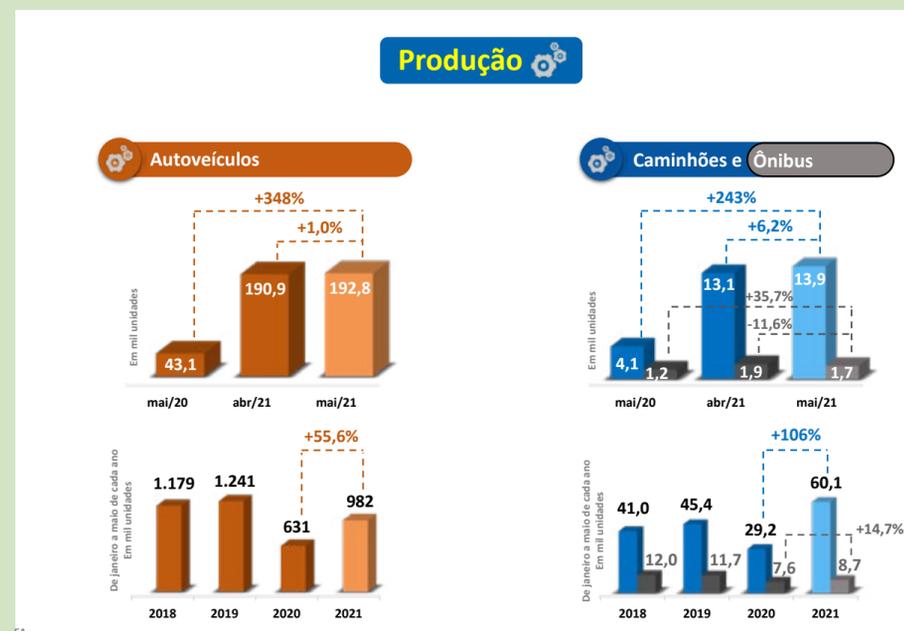
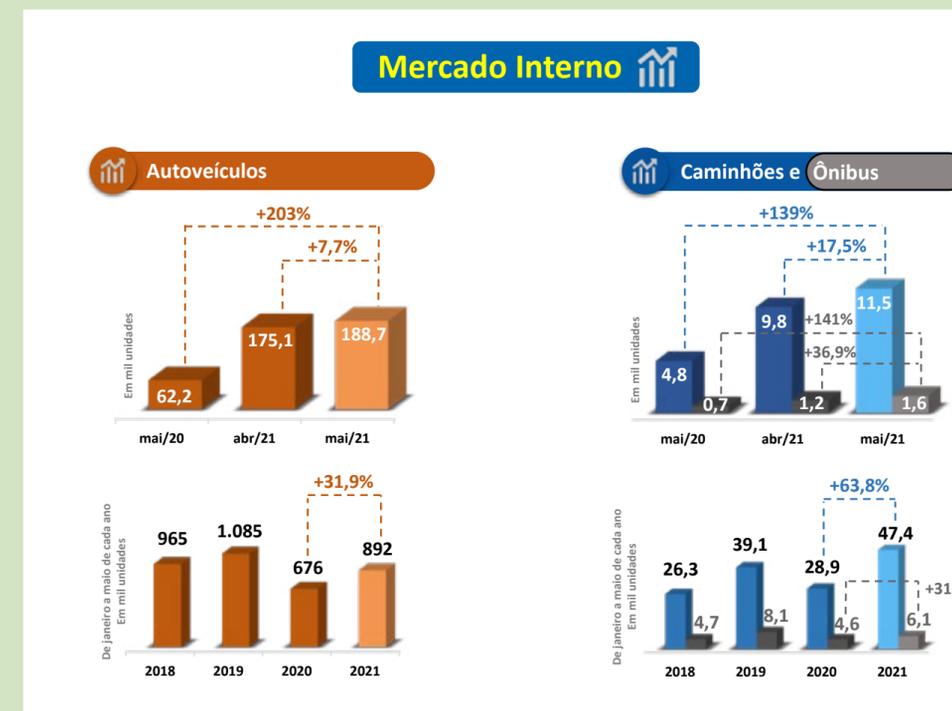
Segundo a entidade foram produzidos 192,8

mil veículos em maio, que é o melhor maio desde 2019. O crescimento de pouco mais de 1% em relação a abril foi justificado exatamente pelas paradas obrigatórias por falta de componentes. Já o setor de caminhões e ônibus apresentou um crescimento em relação a abril de 6,2%, dando mostras que há uma recuperação fantástica deste tipo de veículos. Segundo o presidente é o melhor mês desde maio de 2014. O crescimento do acumulado dos cinco meses do ano foi de 106%. Mas temos de lembrar que no ano passado vivíamos um dos piores momentos da pandemia exatamente entre os meses de abril e junho.

no campo das exportações, considerando-se o crescimento em valores, a subida foi de 5,8% no mês em relação ao mês passado e no acumulado dos cinco meses de 78,5% em relação ao ano passado.

Nos seus comentários finais Moraes disse que um outro detalhe que chamou atenção é que o estado de Minas Gerais, passou São Paulo na aquisição de veículos novos. Sem dúvida é um reflexo da política fiscal adotada pelo governador João Dória que aumentou a carga tributária com a elevação do ICMs sobre veículos novos, que já era muito pesada, segundo o presidente e ficou pior ainda. Em São Paulo a alíquota é de 14,5% enquanto em Minas Gerais ela é de 12%.

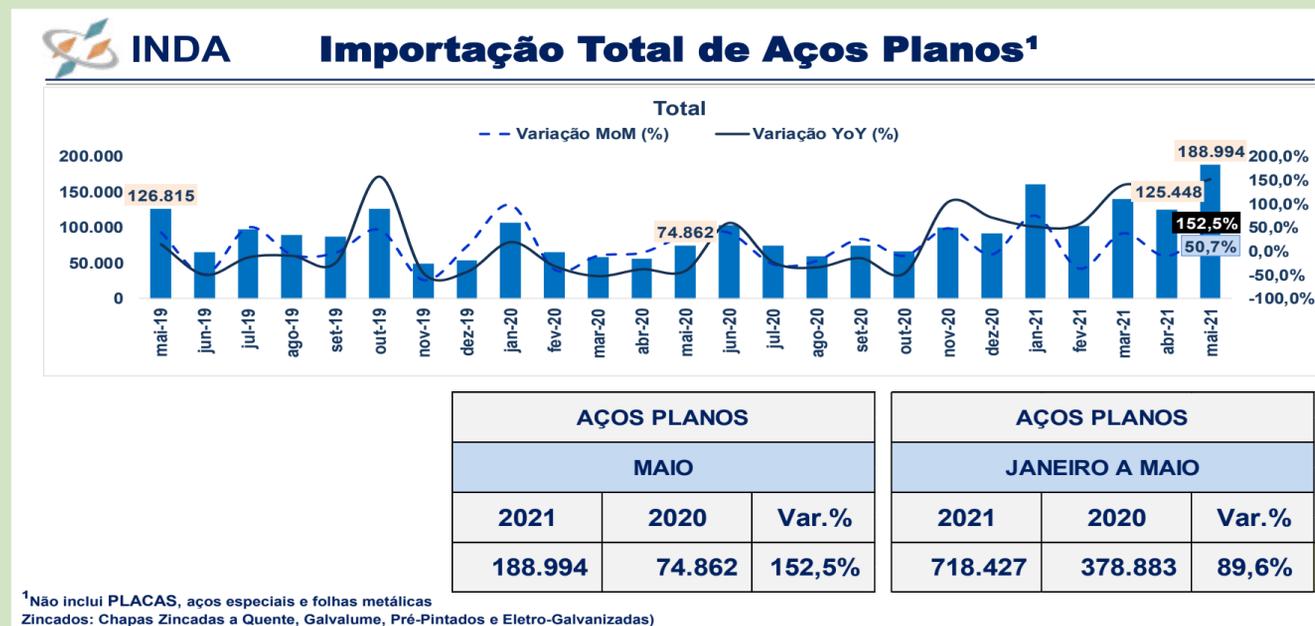
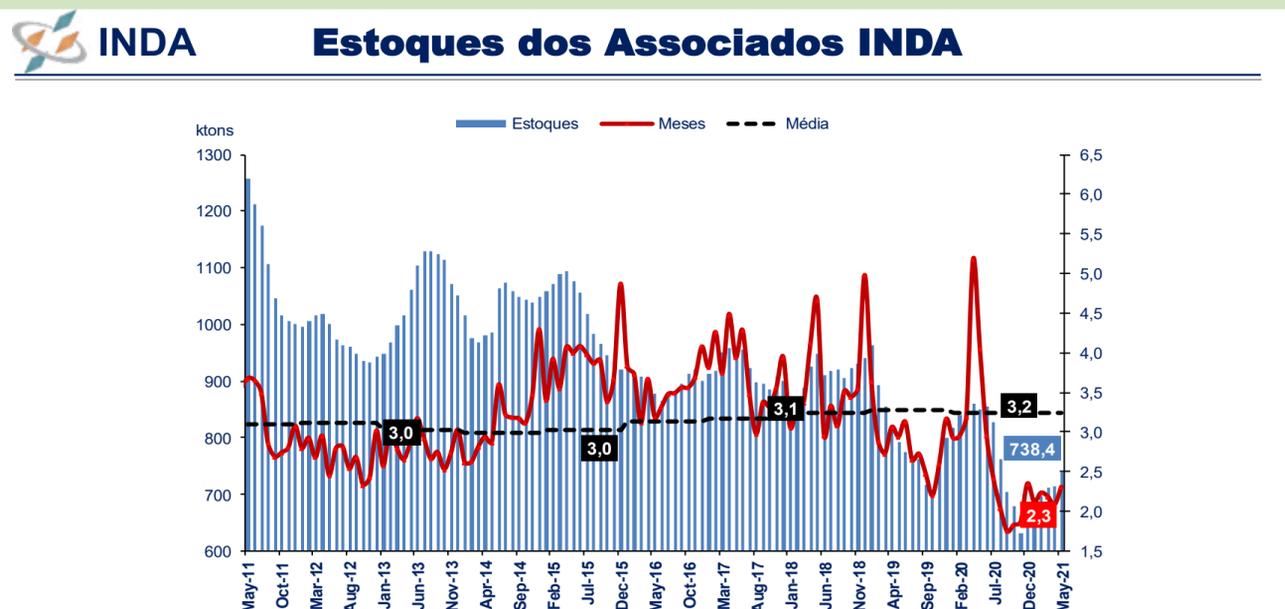
www.anfavea.com.br



Distribuição de aços planos deu um passo atrás

Carlos Loureiro, presidente executivo do INDA, entidade que reúne os principais processadores e distribuidores de aços do Brasil, explicou nesta coletiva do dia 22 de junho que apesar dos números terem apresentado uma retração em maio ele acredita que não houve desaquecimento, mas alguns fatores contribuíram para este quadro, entre os quais ele enumerou dois: Todo aquele aço comprado no exterior nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro estão chegando agora ao Brasil e evidentemente com preços melhores daqueles que estão sendo praticados hoje no

mercado interno. Os distribuidores já acumulam altas perto de 65% nos preços, desde janeiro deste ano, situação amplamente divulgada em todos nossos informativos. O que houve no mercado foi uma troca dos distribuidores que trabalham 100% com aço nacional por importadores que, aliás, segundo Loureiro, devem estar realizando um bom resultado com estas operações. O segundo fator apontado diz respeito exatamente aos preços do aço brasileiro. Ele já recebeu diversas informações na sede da entidade de que muitos distribuidores não estão conseguindo passar aos consumi-



dores, os últimos aumentos de preços praticados pelas usinas, tendo de diminuir sua margem de negociação. "Não há espaço para novos reajustes, principalmente considerando que o dólar está apresentando tendência de queda e analistas econômicos já apontam para o segundo semestre o dólar na casa dos R\$5,00", disse Loureiro.

Segundo os relatórios recebidos, as vendas no mês de maio mostraram um recuo de 6,6% quando comparadas ao mês anterior. Foram vendidas 320,3 mil toneladas contra 343,1 mil toneladas.

Já sobre o ano passado o crescimento foi de 52,7%, lembrando que no ano passado no mês de maio estávamos em pleno pico da pandemia.

O acumulado de vendas do ano mostra uma evolução de 34,9% com um total de 1.625 milhões de toneladas vendidas.

As compras das distribuidoras permaneceram no mesmo patamar do mês passado ou seja 345,6 mil/ton contra 345,1 mil/ton do mês passado. Na variação de ano para ano o período de janeiro a maio de 2021, foram adquiridas 1.688,6 mil/ton contra 1.253,6 mil/ton do ano passado, com crescimento de 34,7%.

Com este movimento os estoques subiram de 713,2 mil/ton para 738,4 mil/ton e representa um giro de estoque de 2,3 meses.

Confirmando a informação as importações de aço em maio foram de 324.133 mil toneladas incluindo as placas que as próprias usinas importaram. Se expurgarmos as placas as importações desembarcadas em portos brasileiros forma 188.994 mil/ton. Em relação a abril o crescimento foi de 50,7% pois naquele mês foram contabilizados 125.448 mil/ton.

www.inda.org.br

Produção de aço nas Américas está se consolidando

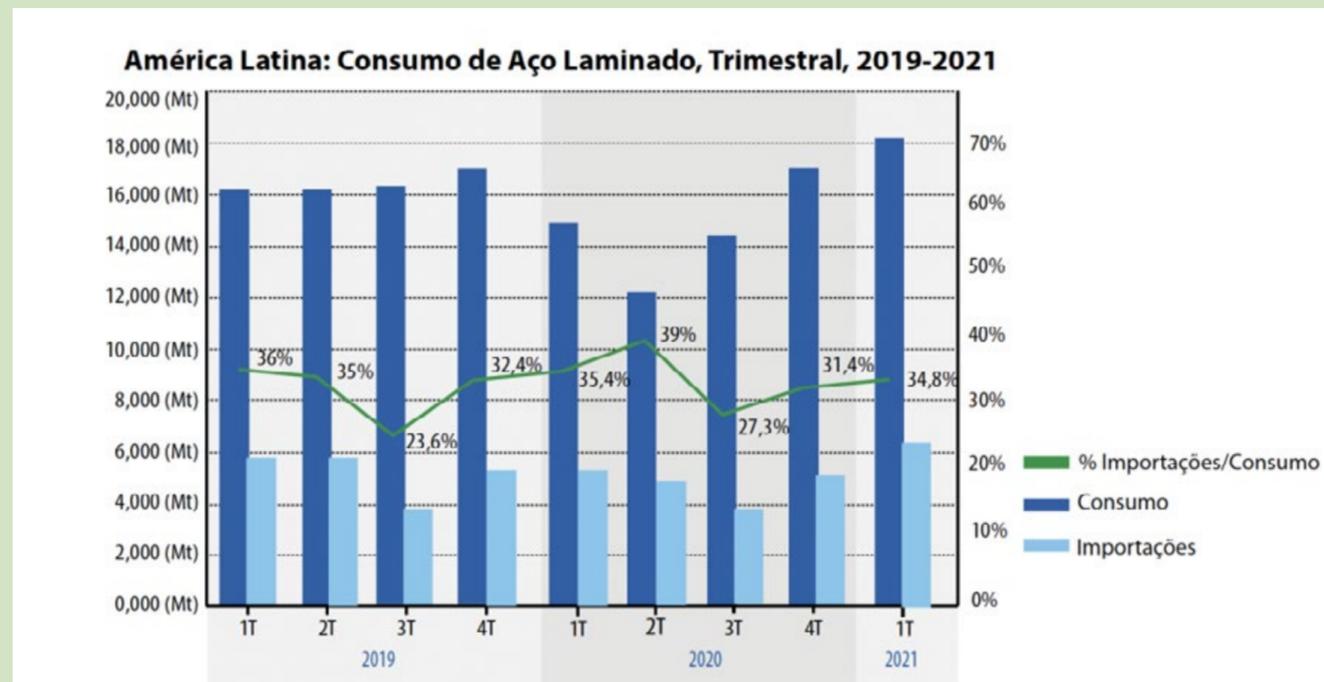
Conforme nota recebida da Alacero – Associação Latino-americana do Aço que é a entidade que reúne a cadeia de valor do aço da América Latina, o consumo de aço cresceu pelo terceiro trimestre consecutivo, impulsionado principalmente pelos setores de construção e manufaturas, com um desempenho econômico heterogêneo entre os principais países da região, como México, Brasil e Argentina. O nível acumulado até março, de 18,4 milhões de toneladas (Mt), que representa um aumento de 17% em comparação com o mesmo período de 2020 e de 5,5% em relação ao mesmo período de 2019.

No mês de março, o consumo de aço subiu 27% comparado com o mesmo mês do ano passado, atingindo 6,71 Mt, 17,4% acima do observado no mesmo mês de 2019. Temos de considerar que vários países da América Latina já enfrentavam em março sérios problemas em função da pandemia do Covid-19.

Também foi divulgado que no primeiro trimestre, as importações cresceram 3,4% na participação do consumo regional em relação ao trimestre anterior.

Foram importadas 6,4 Mt, mais 15% do que nos três primeiros meses de 2020, e mais 9% do que no primeiro trimestre de 2019. Em março, 52% das importações vieram da China, atingindo níveis acima dos registrados em janeiro (30%) e fevereiro (33%). Quanto às exportações, o acumulado do trimestre foi de 1,8 Mt, menos 17% do que o acumulado nos três primeiros meses de 2020 e mais 23,6% do que em 2019. Isso levou a um aumento do déficit comercial, que no primeiro trimestre do ano foi 36% maior do que em 2020.

Os dados de comércio e consumo estão em sintonia com o crescimento de 13% da produção mensal de aço laminado registrado em março. Em abril, no entanto, hou-



ve uma queda de 1% na mesma comparação, embora a produção já esteja nos níveis de 2019. No quarto mês do ano acumula um aumento de 16,9% em relação ao primeiro quadrimestre de 2020. A produção mensal de aço líquido registrou uma alta de 2% em abril, acumulando entre janeiro e abril um aumento de 13,9% em comparação com os primeiros quatro meses de 2020.

“A demanda continua se recuperando. Estes dados são animadores, embora de maneira desigual por país e setor. Além disso, devemos continuar atentos às importações extrazona, que representam um risco e deslocamento da produção da nossa região. Em março as importações subiram 27% em relação ao mesmo mês

de 2020, a metade proveniente da China”, disse Alejandro Wagner, que é o novo diretor executivo da Alacero. “A recuperação do setor siderúrgico e da sua cadeia de valor é muito importante para a América Latina, que foi uma região muito afetada economicamente pela pandemia da Covid-19. O setor gera 1,2 milhão de empregos qualificados e capacitados na região, e é preciso preservá-los. Para que esta recuperação se mantenha ao longo do tempo, são necessárias políticas públicas que favoreçam os investimentos privados nacionais e estrangeiros e estimulem a recuperação econômica, levem à redução da carga tributária e ao aumento da produtividade”, acrescentou.

www.alacero.org

Ainda Sobre o Meio Ambiente

A Sinobrás Florestal, empresa do Grupo Aço Cearense, responsável pelo fornecimento do redutor bioenergético utilizado na produção de aço da usina, está investindo em parcerias visando o melhoramento genético na produção de eucalipto, fonte de energia no processo.

Ela acaba de informar que firmou parcerias com a EMBRAPIL (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial) e com a ArborGen Tecnologia Florestal visando o melhoramento genético das plantas e seu manejo silvicultural.

As pesquisas estão sendo desenvolvidas nas fazendas da Sinobras Florestal há dois anos e devem apresentar o resultado final em mais três anos. Segundo os dirigentes da empresa a expectativa é que a partir dos resultados obtidos novas parcerias poderão surgir, sempre visando a melhora das condições do meio ambiente.

www.sinobras.com.br



Foto: Divulgação

A era dos caminhões elétricos no Brasil



Os caminhões elétricos brasileiros serão produzidos regularmente a partir do final deste ano, ou início de 2022 e se encontram em fase de homologação junto ao Denatran, é o que informa a Fábrica Nacional de Mobilidades, a nova FNM, produtora destes veículos.

A empresa que trabalha em parceria com a Agrale e inicialmente produzirá dois modelos de caminhões elétricos, respectivamente o 832 e 833, com peso bruto total de 14 e 18 toneladas na versão 4x2 e equipadas com motor elétrico de

350 cavalos de potência e 3.500 Nm de torque, acoplado à uma caixa de câmbio de duas marchas. Do câmbio para trás, os modelos usarão cardã e diferencial iguais ao de caminhões diesel.

O processo de homologação, pode levar alguns meses, e é feito pelo Denatran, Ibama e Inmetro, conforme a categoria que o veículo se enquadra.

Além do conjunto são realizadas avaliações dos componentes isolados dos veículos, para que os órgãos tenham certeza que os veículos cumprem as determinações das leis de trânsito, leis ambientais, entre outros.

www.fnm.rio

Atendimento Usiminas é premiado pela Moto Honda



Foto: Divulgação

A Usiminas – Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais, foi reconhecida como Fornecedor Ouro no Best Suppliers Award da Moto Honda da Amazônia.

No evento anual de premiação dos melhores fornecedores da empresa, a Usiminas recebeu, mais uma vez, a premiação pelo desempenho em qualidade, entrega e também no relacionamento com o cliente.

O anúncio dos vencedores foi feito de forma on-line e se refere ao desempenho dos fornecedores da Moto Honda durante o ano de 2020.

www.usiminas.com

SEJA UM INVESTIDOR SOCIAL, DECLARE SOLIDARIEDADE

QUEM PODE DOAR?

PESSOA FÍSICA

que apresente a Declaração de Imposto de Renda (DIRPF) no formulário completo, que apure imposto a pagar ou tenha direito a restituição.

Se houver imposto a pagar: Serão gerados dois DARF's: um para o Tesouro Nacional e outro para destinação. O valor destinado será abatido do que você deveria pagar de imposto.

Se tiver restituição: Será gerado apenas um DARF com o valor da destinação. O valor destinado será somado à sua restituição atualizado pela Taxa Selic.

Lembre-se: Em ambos os casos, o limite de 3% do imposto devido é calculado automaticamente pelo Programa Gerador do Imposto de Renda.

Importante: Você não pagará mais imposto nem terá sua restituição diminuída.

PESSOA JURÍDICA

desde que tributadas com base no lucro real, limitando-se a 1% do imposto devido. Seu contador saberá orientá-lo.

Destine parte do seu Imposto de Renda aos Projetos Socioeducativos do Larzinho via Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo – CONDECA (Incentivo Fiscal, Lei Federal nº 8.069, de 13/07/90).

Projeto já aprovado pelo CONDECA: "JiuJitsu como Prática de Educação, Cultura e Lazer, Certificado de Captação 305".

COMO?

1) Na Declaração de IR, preencha a ficha "Doações diretamente na declaração", clicar na opção "NOVO", "ESTADUAL", selecione "SP" e preencha o campo "Valor", que deverá ser igual ou menor ao "Valor disponível para doação" indicado na tela. Para finalizar imprima selecionando a opção "Darf - doações diretamente na declaração - ECA".

2) Envie cópias dos comprovantes (DARF e de pagamento) e da carta de direcionamento para o CONDECA através do e-mail: condeca@sp.gov.br, com cópia para presidente@larzinho.org.br (o modelo da Carta se encontra no site www.larzinho.org.br)



Dúvidas ou esclarecimentos?

11 97515-1401 - Walter / 99261-0506 - Nakazone / 99772-0447 - Antonio



Larzinho na rede
www.larzinho.org.br

Créditos para micro e pequena empresa

O Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), objeto da lei 13.999, foi tornado um instrumento de crédito permanente para empresas com faturamento anual de até 4,8 milhões.

As empresas poderão financiar até 30% da receita bruta de 2019 ou de 2020, com prazo de 48 meses para pagar com até 11 meses de carência.

A taxa de juros máxima para esta modalidade de empréstimo está fixada em Selic + 6% a.a. Os empréstimos serão operados pelos bancos e instituições financeiras comerciais que se habilitem para o programa, seguindo o teto de juros pré-definido, e com o apoio do Fundo de Garantia de Operações (FGO), que é uma poupança criada e abastecida pelo Pronampe com recursos do governo.

O governo federal aportou mais R\$ 5 bilhões no Fundo Garantidor de Operações, possibilitando aos bancos cobertura para emprestar até R\$ 25 bilhões.

www.agenciabrasil.ebc.com.br



Depositphotos.com

ANUNCIANTES

Benafer S/A - Comércio e Indústria	13
Divimec Tecnologia Industrial Ltda.	09
Grips Editora	3ª capa
Larzinho Casa Jesus, Amor e Caridade	43
Tetraferro Ltda.	11
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.	2ª capa

SIDERURGIA *Brasil*



Anuncie nos veículos de comunicação da Siderurgia Brasil

www.siderurgiabrasil.com.br

É HORA DE AMPLIAR A EXPOSIÇÃO DA SUA MARCA

Fortaleça a sua ESTRATÉGIA | Dê mais VISIBILIDADE a sua marca e seus produtos | Abra espaços para NOVOS NEGÓCIOS

Utilize as mais variadas formas de comunicação:

Anúncios digitais – banners – brand reporting, branded content, links para sites vídeos ou áudios.

Consulte-nos, pois conhecemos os “atalhos” para turbinar o seu negócio.